



EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS DIVERSOS CONTEXTOS

MODALIDADE: ORAL

CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM FRENTE A HEMOTRANSFUSÃO: DESAFIOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE.

Maria Jeny de Sousa Oliveira¹;
Yanca Carolina da Silva Santos²;
Vinícius Rodrigues de Oliveira³;
Morgana Vanessa da Silva Santos⁴;
Herlys Rafael Pereira do Nascimento⁵
Moziane Mendonça de Araújo⁶

INTRODUÇÃO: A transfusão de sangue é um procedimento terapêutico comprovadamente eficaz, que gera benefícios e riscos, já que reações transfusionais podem ocorrer. A hemotransfusão é um método de suma importância e compete a equipe de enfermagem, a realização e acompanhamento de todo o processo transfusional, sendo responsável pelo planejamento, efetivação, coordenação, supervisão e avaliação do processo. Dessa forma os profissionais da enfermagem precisam estar capacitados e habilitados para a execução dessa atividade. **OBJETIVO:** Compreender a relação entre o conhecimento da equipe de enfermagem em hemotransfusão e as implicações para a segurança do paciente. **MÉTODO:** Estudo do tipo revisão narrativa, com abordagem qualitativa, realizado no mês de agosto de 2019, através da busca de dados na Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e PubMed, utilizando-se os descritores: enfermagem, transfusão de sangue e segurança do paciente, cruzados com o operador booleano *AND*. A pesquisa gerou 182 referências, sendo 46 na Biblioteca Virtual em Saúde, quatro no Scielo e 132 no Pubmed. Como critérios de inclusão dos estudos, utilizaram-se texto completo, disponíveis eletronicamente e no idioma português, permanecendo 43 referências. Posteriormente, foi analisado quanto a coerência e similitude concernente ao objetivo desta pesquisa, excluindo-se os artigos duplicados e impertinentes ao estudo, restando oito referências para a construção da revisão. **RESULTADOS:** Os estudos

¹Discente do 8º semestre do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI. Membro Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: sousajeny7@gamil.com.

²Discente do 8º semestre do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI. Membro Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: yanca9622@mail.com

³Discente do 8º semestre do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI. Membro Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: viniciusrodriguesvro@gmail.com

⁴Discente do 8º semestre do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI. Membro Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: morganasilvasanto@gmail.com.

⁵Enfermeiro. Especialista em Saúde da Mulher. Professor temporário da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular. E-mail: her-lys-rafael@hotmail.com

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora temporária da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: moziane@hotmail.com

analisados apresentaram que, a maioria dos enfermeiros declaram sentirem-se capacitados para assistir ao paciente no processo de hemotransusão, bem como para intervir nas possíveis reações transfusionais. Mas, parte destes, não participaram de treinamentos ou cursos de capacitação, realizando esse procedimento pela experiência prática. Em relação as reações transfusionais imediatas, os enfermeiros não têm um respaldo satisfatório no que se refere as manifestações clínicas que o paciente pode apresentar e em que período podem ocorrer. A falta de educação continuada tem influência sobre esse resultado. Quanto as condutas que devem ser tomadas diante das reações transfusionais imediatas, poucos conhecimentos estavam coerentes com as orientações do Manual da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, apesar de estarem cientes que a interrupção da transfusão é a primeira conduta a ser realizada frente a uma reação, foi visto que, a verificação dos sinais vitais não recebe a devida importância, uma vez que, as reações imediatas costumam alterá-los. Sabe-se que a atuação da enfermagem tende a garantir a segurança transfusional para que o processo ocorra corretamente. Entretanto, profissionais com pouco conhecimento e sem habilidade suficiente podem causar danos importantes, sendo a maioria das reações atribuídas ao erro humano, podendo ser fatais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidenciou que, a equipe de enfermagem se mostra habilitada para realizar hemotransusão, apesar do conhecimento deficiente nessa área e por não estar devidamente capacitada.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem. Segurança do Paciente. Transusão de Sangue.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, V.S.M.; BARP, M.; COELHO, M.A. Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem. **REME – Rev Min Enferm.**, v.21, e-1031, 2017. Disponível em: doi: 10.5935/1415-2762.20170041. Acesso em:<10 ago 2019>.

CHEREM, E.O. et al. Saberes do enfermeiro para o cuidado no processo transfusional em recém-nascidos. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.38, n.1, e-63557, 2017. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2017.01.63557>. Acesso em:<10 ago 2019>.

GRANDI, J.L. et al. A. Hemovigilância: a experiência da notificação de reações transfusionais em Hospital Universitário **Rev Esc Enferm USP.**, v.52, e-03331, 2018. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017010603331>. Acesso em:<10 ago 2019>.